

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Laboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colmas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

VEICULOS AUTOMÓVEIS

O manifesto dos veículos automóveis perante as Câmaras Municipais efectua-se até 30 do presente mês.

Os proprietários devem entregar com as respectivas declarações, e devidamente preenchidas, os novos boletins em distribuição nas Câmaras, os quais se destinam a colher os elementos necessários para a elaboração dos planos reguladores do rateio dos contingentes de gasolina e de cedência de pneus aos veículos automóveis.

Por cada veículo entregar-se à um só boletim, cujo preenchimento se fará com o maior rigor, a fim de se evitar futuras dificuldades no abastecimento respectivo.

SOCIEDADES DE RECREIO

A missão das sociedades de recreio no nosso meio é digna de merecida atenção, porque muitos julgam que o recreio se alheiou da educação. Já outro tanto sucede nos particulares serões, onde a mocidade de hoje demonstra que lhe faltou na meninice o *preciso chã*, ou seja aquela compostura que pertence a quem é civilizado...

COMISSÃO VENATÓRIA

A Comissão Venatória do nosso concelho, que ha-de servir no triénio 1943-1945, ficou assim constituída:

Presidente—José Martins Taveira; Vogais—António Vicente Ferreira, Aires Lourenço Dias, Izaias de Lemos e Roque Maio.

ECLIPSES

Em 1943 haverá quatro eclipses, dois de Sol e dois da Lua. Os do Sol não serão visíveis em Portugal, mas registar-se-hão em 4 e 5 de Fevereiro e em 1 de Agosto. Os da Lua serão parciais, visíveis em Portugal, um em 20 de Fevereiro, que dura desde as 5 às 8 horas, e outro em 15 de Agosto, começando às 17 e terminando às 22 horas.

RELÓGIOS FALANTES

Estão em grande voga no estrangeiro os relógios falantes que, em vez de darem as horas, as cantam em voz humana, graças a um fonógrafo de que são providos.

O maquinismo pode adaptar-se de modo que o relógio deixe de cantar durante um determinado espaço de tempo, como por exemplo, durante a noite. Passado esse intervalo, o relógio torna a cantar as horas automaticamente.

A CHEIA

Nesta quadra invernososa de frio e chuva, olhamos com sereno respeito o céu das serranias que apresenta um castelo de regreiras nuvens ameaçadoras a emprestar aos campos marginaes do rio um tom de cor que traduz melancolia, uma desolada e impressionante manifestação da Natureza, sem luz viva e brilhante, escuta-se o vento que sacode bravamente o arvoredo que orla as águas cantantes do Vouga, por onde, em dias felizes de Primavera, as avezinhas entoam alegres hinos e constroem seus ninhos de amor.

E quando esse enorme castelo de nuvens desaba em torrentes de chuva, o rio recebe um estremeção de loucura pela enchente que lhe avoluma a alma, que lhe engrossa o corpo, a ponto de transbordar em lagadilhas correntes pelas margens verdadejas e pelas searas que o lavrador tantas canceiras teve para as vêr despontar, arastando essa cheia no seu fuôr, muitas vezes, vidis e haveres, recheios de lares que são riquezas amealhadas à custa de árduos trabalhos, tudo, e fim, que em muitos dias foi preciso fazer com o suor do rosto, e que, num relâmpago, num fechar de olhos, o mau tempo destruiu sem piedade para com o

sacrifício do homem e sem que o próprio homem seja capaz de o evitar.

A cheia na nossa região é por isso um espectáculo impressionante. O arvoredo que protege o rio encontra-se afogado; apenas uma cabeleira de fôlhas verdes, trémulas, à tona de água, o rendilhido dos salgueiros que balaço como esperança de viver sobre o improvisado mar de águas borrentas, leva-nos a considerar que o Vouga perdeu o seu leito de poeta e de sonhador daqueles dias quentes de verão.

Mas, também nesta quadra triste de inverno, o nosso Vouga é de uma beleza incomparável.

E' maravilha quando a cheia, devagarinho, vai a desaparecer, as águas vão descendo e as margens ressurgem beijadas pelo sol, poeiradas de oiro no verde escuro dos salgueiros, os campos dos juncas apresentam um tapete orvalhado—e depois volta a labuta da lavoura, a mesma lita da terra, novas searas e novos trabalhos árduos para que o pão seja a alegria dos que sofrem, dos que trabalham, dos que lutam constantemente pela Vida.

João da Beira-Mar.

ECOS & NOTÍCIAS

JORNALISTAS DOS DIÁRIOS

Por decreto publicado na última segunda-feira foi estabelecido ordenado mínimo e criada uma caixa de reforma aos jornalistas dos jornais diários do continente e ilhas, o qual começará a vigorar no próximo dia 1 de Fevereiro.

TRINTA MIL CONTOS

O novo orçamento geral do Estado, que entrou em vigor em 1 de Janeiro, inclui a importância de 30.000 contos para o fundo do abono de família aos funcionários públicos, logo que esteja apurado o resultado do inquérito a que se procede actualmente. No preâmbulo do decreto que aprovou o referido orçamento, dá-se conta que «a verba não é muita, mas é o que, num orçamento de severa compressão de despesas, pôde apurar-se».

Continúa suspenso o imposto de salvação pública, que era descontado ao funcionalismo.

O limite de isenção de 5.000 escudos, para a incidência da taxa de 3 por cento em liquidação do imposto sobre sucessões e doações, é elevado para 10.000 contos.

É cobrado também neste ano o imposto sobre lucros extraordinários de guerra.

PARECE ANEDOTA

No fogo da pregação enganar-se um padre e diz que Jesus com cinco mil pães e três mil peixes dera de comer a cinco pessoas.

—Então onde está o milagre? —pregunta a meia voz um ouvinte.

—Onde está o milagre? —responde o pregador sem se perturbar—está em não rebeutarem as cinco pessoas depois de terem comido tanto pão e tanto peixe!

Destino Português

A vida dos homens, como a das nações, é condicionada pelo determinismo de múltiplas circunstâncias cuja destinação marca, para uns e outros, uma linha geral de conduta a que usa chamar-se o destino. Dêle se inferem normas de conduta perante aqueles problemas que, preocupando no correr dos tempos a actividade humana, vincaram claramente um caminho a seguir—para as consciências e para os Estados.

Os homens e as nações cujo sentido de vida, quere dizer, caminho e orientação de existência, não tenha sido definido em obediência a princípios certos, subordinados

ao valor moral e ao conceito valorativo do humano, não poderão esperar do futuro a quele conjunto de benefícios a que licitamente aspiram homens e nações cujos actos se subordinam àqueles imperativos espirituais.

Dalí, o efêmero cotidiano dum era contraditória—a que vivemos em conflito com a continuidade lógica daquelas existências históricas cujas raízes se fincam no tempo, cuja orientação se projecta em linhas nítidas no futuro.

É o caso de Portugal—país pequeno na terra da Europa, grande no espaço do Mundo, incomensurável no inventário da História. Ele se criou e se

fêz Império—das origens remotas de Braga ou Portucale ao apogeu do sonho do Navegador; de D. Afonso Henriques até hoje—à sombra de certezas indestrutíveis: certeza da vida, primeiro; sua ambição, depois; continuidade sempre.

Uma vocação independente, missão humanista de civilizar, mística profunda de imortalidade. Criou um lugar próprio na Europa, retintamente europeu, selado na fraternidade de armas com a Espanha em Navas de Tolosa e no Salado. Abraçou o Mundo no sulco das suas caravelas e firmou—com a nação que a si mais se

(Conclui na 2.ª pág.ª)

ANTARES

Para que nos serve termos
Tantos ódios e arrelias,
Se neste mundo de Cristo,
A vida só são dois dias.

Tu casado já perdeste
Um pouco de liberdade;
Ei solteira, sou senhora
Da minha própria vontade.

Juras, mentiras, queixumes
Na mulher são triviaes;
Ela sempre foi assim:
Perde por falar de mais.

Não és comigo feliz,
Tua boca murmurou;
Vai-te embora se quiseres
Que eu atraz de ti não vot.

CARLOS FERNANDES.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

O VICIO...

O vício é a mais perigosa e arrebatadora doença contagiosa que lança da estrada da vida milhares de victimas expostas à tempestade e da miséria, que na sua fúria agita as legiões viciadas, tal como grossas árvores que vergam ao receberem o embate dum vent' ciclónico em plena actividade. A miséria a moral é o produto da base o gâmic do contaminado pelo vício, ou ainda, o inimigo público n.º 1 da raça e da degeneração. Pois está pendente da acção viciosa que atropela tudo e todos quantos mostram um sorriso concordante à sua veioz marcha.

A mocidade encontra no seu ambiente a forma de gozar a vida, sem obstáculos ou vicissitudes que originem o mau estar da disposição... O vício corresponde a variados modos de vida, que um escritor para descrever tal como é, nem um livro de mil páginas daria, por isso mesmo apontamos apenas a modalidade que mais fere as chamadas classes baixas, que como toda a gente sabe é o alcoolismo.

Sabemos, pois, que para o alcoólico não existem limites para beber, tal como para matar sob o negro manto de palavra Guerra...

O alcoól é aquêle agente que atraca os tecidos musculares, levando a sua obra até à degeneração total duma família, quando o pai é devoto da bebedeira, tem infelizmente o sistema nervoso contaminado, dando assim através do óvulo, uma herança miserável aos seus filhos: Loucura, Imbecilidade, Brutalidade, impusão ao roubo e à vagabundagem. Além disto os filhos dos pais alcoólicos são na totalidade epilépticos e defirmados.

E o alcoól que anima a inconsciência do indivíduo vencido pela sua força, a cair na ampla esrada da miséria e da desgraça, portanto deve ser tã condemnado como o criminoso que mata pelo prazer de matar!...

RETAIHO...

Quem ri d'outro sem consultar o Espelho de Vidarri sempre Mas quem o consultar uma só vez, perde para sempre a vontade de fazer.

BALVIZ DESCONHEÇA QUE...

Uma só mósca contém 30.000 bacilos de tifo e o péo de 10 dias as mósas existentes sobre a Terra está calculado em 130 milhões de toneladas, ou seja o péo idêntico ao de todos seres humanos.

—Em 1901, Otto Schoete, s. ch, illustre homem de ciência e Príncipe de Moçambique, publicou um engenho o trabalho explorado nas Grutas de Menton, no qual pretendeu provar que a Austrália é o ponto d'origem do Homem.

CALENDÁRIO DO AGRICULTOR...
JANEIRO

Do latim «Januarius», de Janus, primeiro mês do ano gregoriano. Os dias crescem durante este mês, 40 minutos.

Semeiam-se: Agrião-mastrão; alfices de cortar, cebolas, e centros, ervilhas, e pinafres de Inlaterra, espinafres de inverno, favas, nabos serólicos, rabanetes de inverno, sal as. Plantam-se todas as árvores frutíferas: pereiras, pecaqueiros, macieiras, marmeleiros, n rangueiros, ameixoceiras, romazeiras, oliveiras etc.

Podam-se e limpam-se as árvores frutíferas, a qual consiste em cortar pelo meio os rebentos do ano passado.

Nas adegas passam-se para vasilhas sulfuradas, os vinhos que ainda se encontram sobre as bôras.

UMA QUADRA...

Aí quanta tristeza quanta
Existe p'lo mundo fora...
Quanto mais o Povo canta
Mais a tristeza o d'vora!

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUÇA

CARTA ABERTA

Ao Sr. Manuel Rodrigues
de Carvalho.

Roubando um bocado de espaço ao "Ecos de Cacia", dirijo-me por este meio ao Sr. Manuel Rodrigues Carvalho, como presidente da célebre comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouça, solicitando - lhe informação quando é que a mesma comissão apresenta o resultado dos seus trabalhos, pois que a colónia da nossa região residente em Lisboa tem sido duma paciência extraordinária em esperar pela tal reunião que o Senhor disse há meses que ia efectuar-se.

Até aqui, alegou-se a falta de saúde... agora esperamos a... bõ disposição bairrista que tão necessária é...

A Liga Regional do Baixo Vouça ou a Casa do Baixo Vouça na capital é uma falta que nós, os naturais aqui residentes, cada vez mais sentimos, e, pelo visto depende da comissão a que o Senhor preside, que essa falta desapareça.

Confido na sua boa vontade em servir a região que lhe foi berço, espero que a tal reunião muito em breve seja um facto, e creia-me conterrâneo e admirador

Lx.º 13 1 943

José Maria da Silva.

PADARIA

Trespasa-se uma com boa cosedura e em boas condições; para ver é tratar só com o seu proprietário—Gregório Pedro Fernandes — Entroncamento.

Crónica da capital

Desprezo da arte

«O povo português tem de feitos e o que mais lhe noto é aquêle que o faz desprezar a arte.»

Isto que me foi dito por pessoa categorizada no meio artístico tem infelizmente, o seu quê de verdade. Lisboa que se preza de ser a capital dum grande Império, e donde, portanto, devia partir o exemplo, pouca importância dá aquilo que lhe devia merecer mais atenção. A própria provincia, e não obstante a diferença do meio admira muito mais a arte do que Lisboa. No teatro, na música, na pintura, em tudo onde há arte e há valor, facilmente se verifica a ausência do público que prefere, antes, entregar-se a banalidades cuja moral nada lhe diz e cuja arte nada o ensina. E enquanto um Alves da Cunha, o maior actor dramático do mundo na opinião insuspeitissima de muitos, uma Amélia Rei Colaço, uma Lucília Simões, uma Adélia Abranches, uma Maria Matos, o que resta do teatro português, vão sabendo como lutando, custosa e dificultosamente para manterem firme, o melhor que podem, o prestígio da verdadeira e autêntica arte, o público foge, como espavorido, do que devia acolher com orgulho e com honra. Na música, como no resto, succede o mesmo. Enchem-se os cinemas por mais pituquês seja a fita; corre-se para a vista por mais ordinária que ela se apresente; esgotam-se os lugares dos r cintos onde orquestras manhosas se dão azo em assassinar o que a outros deu tanto trabalho; nada se conhece do valor artístico da nossa terra; pouco importa que haja ou não museus e mosteiros, mas, em contrapartida, admira-se formidavelmente (e talia a dizer outra coisa mas sustime a tempo) um Tyrone Power, o ídolo das solteironas, uma Greta Garbo, senhora de muitos adeptos, um Clark G. ble, cujo bigode tem feito inveja a muitos maridos, uma Bette Davis, cujos aparatos têm feito passar m rtiúos a senhoras que não podem adquirir cintas na Pompadour, casacos de peles na Casa da Rússia ou vestidinhos no Ramiro Leão.

Decididamente nós—nós, sim, eu também porque sou português— ainda estamos bastante atrasados. Culpa de quem? De nós próprios. Pode ser, no entanto, que, com o correr dos tempos, os nossos defeitos se vão modificando para bem de todos e de tudo, incluindo a arte, a verdadeira, a séria, que nunca deixarei de ser arte por mais desconsideração que lhe votem e por mais desprezo que lhe nutram.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«Suprema afronta»

A' Margem da Guerra



O Almirante Ernesto King, Comandante em Chefe da Esquadra Norte Americana.

Coronel Manuel M. Coelho

REMOQUES

No Hospital da Estrela, em Lisboa, faleceu, no passado dia 9 do corrente, o sr. Coronel Manuel Maria Coelho, com o qual desaparece uma gloriosa figura do movimento de 31 de Janeiro de 1891, um dos poucos sobreviventes desse acontecimento histórico, desses patriotas que, cheios de fé no futuro e possuidores de um intenso ardor pátrio, se bateram naquela memorável manhã nevoenta de há 52 anos.

O coronel Manuel Maria Coelho contava oitenta e seis anos incompletos, pois nascêra, em Chaves, a 6 de Maio de 1857. Liberal convicto e devotado propagandista do regime republicano em Portugal, frequentou os liceus de Braga e Pôrto e, mais tarde, o curso de armas gerais da Escola do Exército. Sendo ainda tenente, tomou parte muito activa na organização e na chefia militar da revolta de 31 de Janeiro de 1891—que, para sempre, ficaria como um facto histórico a assinalar um movimento revolucionário que deveria precipitar a queda do regime monárquico no nosso País. Quando da famosa «Questão do Ultimatum», em 11 de Janeiro de 1890, foi transferido de infantaria 21 e logo a seguir, para infantaria 10, aquartelada, então, no Pôrto.

Foi ele juntamente com o capitão Leitão e o alferes Malheiro, um dos mais activos revolucionários militares do 31 de Janeiro—no qual participaram, além da unidade a que pertencia, os regimentos de Caçadores 9 e Infantaria 18, assim como diversos elementos de Infantaria 6 e Guarda Fiscal.

Fracassado aquele movimento revolucionário foi julgado e condenado na pena de 5 anos de degrêdo, que cumpriu em Angola, donde regressou em 1896 e logo tentou outro movimento revolucionário republicano e, como não fôsse por diante, de novo seguiu para Angola e depois para S. Tomé donde só voltou após a implantação da República, em 5 de Outubro de 1910.

Grande publicista e vigoroso jornalista, ele colaborou em vários jornais e revistas políticas, revelando sempre e através de tudo o seu acendrado amor pela República e uma sensibilidade feita de justiça e de bondade, sem todavia deixar de se mostrar forte na defesa do seu ideal, que ele enobrecceu e sublimou com as suas qualidades e altas virtudes.

Além de muitos outros cargos políticos, foi deputado, pelo bairro oriental de Lisboa, em 1921 tendo assumido, após a revolução de 19 de Outubro, as elevadas funções de Presidente do Ministério. Foi Governador Geral de Angola, governador interino da Guiné, e administrador da Caixa Geral de Depósitos e da Companhia de Moçambique. Serviu como chefe da missão luso-alemã que, em 1914, realizou os estudos dos caminhos de ferro do sul de Angola.

Orgulhava-se de possuir apenas, como honrosa distinção, a medalha de bronze comemorativa do 31 de Janeiro e conferida somente aos combatentes desse movimento precursor da República em Portugal.

Foi assim sempre, durante toda a sua longa vida, esse Homem, esse vulto a quem a República deve muitos e grandes serviços e cujo passamento hoje pranteamos, apresentando á illustre família do grande republicano e patriota a expressão do nosso pesar.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

Vária e profícua tem sido a tarefa levada a cabo pelo sr. dr. Samuel Maia, nas colunas do «Secul», e toda ela tendente a melhorar a vida em Portugal. Eu digir: «vária», porque aquêle sr., apesar de médico, é médico distinto, estende a sua acção para fóra da medicina, aos mais variados assuntos que com a vida se prendem.

Ele trata do bairismo das rezimagens nos nossos pinheiros; ele trata do modo bábaro porque as árvores citadinas (e isto em qualquer cidade) são tratadas, quanto a podas; ele trata do tratamento a dar aos castanheiros, grande riqueza nacional; e ultimamente, ventila ele o perigo que representa para a nação a mortalidade infantil causada pela disenteria, apontando êsse mal às entidades competentes, sendo de esperar que, como nos outros assuntos por êle ventilados, a sua auctorizada voz seja ouvida.

No tempo da outra negregada guerra,—esta, ainda o é mais—faltou o assucar às mulheres e o tabaco aos homens, o que, por parte destes, foi o vivo diabo. Quando Joffre no fim da G. G. visitou Portugal um maestro qualquer dedicou-lhe uma marcha. Pois o povo cantava uma quadra dedicada às duas faltas metida na melódia da tal marcha assim:

As mulheres não têm assucar,
Os homens não têm tabaco
Oh! Rosa enxota o pito
Enxota o pito etc. etc.

Desta vez, felizmente que o assucar ainda não faltou; mas já os homens não podem dizer o mesmo do tabaco, pois estamos a ver que eles terão de recorrer às folhas de párra, de silva, de negueira, ou um banho de vinagre para matar o triste vício.

Sêca & Mêca.

Engenheiro da Câmara Municipal

Tomou posse de chefe da repartição de obras da Câmara Municipal de Aveiro o sr. engenheiro António Ala, que foi nomeado por concurso e que exercia idênticas funções no concelho de Espinho.

Continuando

Posta de parte a questão da «Ponte de Cacia» por só quem não quizer ver é que lhe dá outro nome, surge-me ainda a questão da Liga da Região do Baixo Vouça.

E ainda bem que não estou só nela porque têm chegado até mim, não só cartas como até pessoas (o que, aliás, não é de admirar tendo em atenção a verdade e a justiça com que a mesma é tratada já porque não me prendo nem prenderei por qualquer coisa que não esteja dentro deste critério) a dar-me as suas opiniões sobre o que tenho debatido, a seu respeito, nestas colunas, e que continuarei a debater, animado, agora, com a vontade dos outros e da minha própria.

Tenha, pois, paciência, quem quer que seja porque a questão da Liga não a deixarei enquanto não estiver arrumada de vez. E sempre que as forças m'õ deixarem e o tempo m'õ permitir virei à baila porque não está certo nem é justo que se não chegue a uma conclusão rápida.

Um caciense alfacinha.

Noticias da Povoação e Paço

Carteira Elegante

ANOS

H je, dia 23, passa mais um aniversário a sr.^a D. Ermelinda Moura Gutier, dedicada esposa do nosso assinante sr. António Gomes Gutier, estimado mata-ducense e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Também h je, faz mais um aniversário o nosso assinante sr. Ovídio Simões Pereira, de Sarrazola e residente em Lisboa.

— Amanhã, dia 24, festeja o seu aniversário a menina Arminida, filha do nosso assinante sr. António Nogueira Pinho e de sua esposa sr.^a Maria Tavares de Pinho, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa.

— Também amanhã, 24, passa mais um ano de existência o nosso assinante sr. Mário Martins Simões, de Cacia.

— No dia 25 faz 7 anos a me-

nina Maria Fernanda Figueiredo dos Santos, filha do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos e de sua esposa sr.^a Maria de Figueiredo Santos, de Cacia e residentes em Condeixa.

No mesmo dia 25, festeja mais um aniversário o menino Quintino Esteves do Paço, filho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.^a Herminia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

— Neste dia 25, completa 17 primaveras a menina Diamantina Nunes Ferreira, filha do nosso assinante sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nunes Ferreira, de Taboeira e industriais de padaria em Arruda dos Vinhos.

— Ainda no dia 25, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho, de Angeja e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— No dia 26, completa 24 anos o nosso assinante sr. Domingos Lopes, de Vilarinho e residente em Lisboa.

— No dia 27, colhe 5 anos o menino Vitor Manuel Rodrigues dos Santos, filho do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.^a Belmira da Conceição Rodrigues, de Taboeira e residentes em Lisboa.

— Também neste dia 27, faz 6 anos a menina Adelina Alexandre Pereira, filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.^a Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa.

— No dia 28, do corrente passa o aniversário natalício da sr.^a D. Celeste Marques Baptista, bondosa esposa do nosso assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, considerado proprietário da Sapataria Pelicano, de Lisboa.

— No dia 29, completa 67 aniversários o nosso assinante sr. João dos Santos Capitão, de Cacia e residente em Aveiro.

— No mesmo dia 29, faz 40 anos o nosso assinante sr. José Nunes da Silva, de Angeja e residente em Setúbal.

— No dia 21 do corrente completou 16 primaveras a simpática menina Maria Monteiro Gaspar, filha querida do sr. Carlos Ferreira Gaspar e da sr.^a D. Inez Monteiro, abastados lavradores e comerciantes no lugar da Espadmiria, Coimbra.

A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

Noticias de Taboeira

(Atrasada).

Tentativa de roubo.— Na noite de sexta para sábado, galunos de galinhas entraram no pátio do nosso amigo sr. Manuel Martins, e tentaram furtar-lhe os seus galinheiros, mas os referidos galunos das galinhas foram peneirados pelo dono, este levantou-se imediatamente, e nessa altura os ladrões fugiram em direcção a Azurva.

Roubos.— O nosso confratão e amigo sr. Manuel Martins, é um mártir!...

Como os galunos não lhe possessem, de sexta para sábado bilar as suas galinhas, ficaram tão arreliaados com este nosso confratão que juraram não lhe deixar pular na espoeira uma só galinha, e, na noite de segunda para terça, zás, b'faram-lhas todas.

O vizinho daquele, sr. Manuel Maria dos Santos, ainda disparou um tiro, mas nada valeu.

— Na última semana, os ladrões foram à nossa propriedade na cavada e roubaram-nos 6 fios de arame das duas parreiras, que ficaram por terra. Aos nossos tios sr.^s: Alfredo Dias da Silva e Ventura Marques de Oliveira, também lhes levaram: 2 e 1 fio de arame, do mesmo local, e que também estavam empregados nas vinhas.

Até à data desconhecem-se os autores destas proezas.

Doentes.— Está doente a sr.^a Maria Rosa Pereira, esposa do sr. Mário Rodrigues Calafate.

— Também está doente a sr.^a Maria Guiomar.

— Encontra-se doente a esposa do sr. A. Marques da Graça.

Desejamos as melhoras.—C.

Idem, 20

Visitas.— De Coimbra, o sr. Hermínio Marques Ribeiro.

— De V. N. de Gaia, o sr. Belmiro Marques Ribeiro.

— Também de Gaia, a menina Carminda dos Santos Oliveira.

— De Espinho o sr. David dos Santos Oliveira.

— De Pero Pinheiro, o sr. José Maria Marques Guiomar, que nos pagou a sua assinatura deste jornal.

— Do Porto o sr. Manuel Guiomar Dias.

Anos.— No último dia 13 completou 31 anos o sr. Manuel Rodrigues Miguies, assinante deste jornal e empregado em Gaia.

— Também no próximo dia 25 completa 17 anos a menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, filha da sr.^a D. Rosa Nunes Ferreira e de seu esposo sr. Amadeu Marques Ferreira, industriais de padaria em Arruda dos Vinhos.

Muitos parabéns.

Baile.— Se o tempo permitir, há baile no próximo domingo no largo da sr.^a Condessa.—C.

Noticias de Vilarinho

A rua da Fonte.— Ai que cáis, até parece impossível, mas não é.

Acreditas leitor amigo, que quando chove, defronte das residências dos nossos amigos sr.^s: Francisco Maria Afonso e Manuel Lopes da Cunha, podem nadar baiteiras no centro da estrada? Talvez não acredites, mas é verdade.

Quando chove, as águas ali ficam todas, pois não tem esgoto para lado nenhum, e se aqueles sr.^s quiserem sair à rua, só com bola própria, de atravessar rios.

Pedimos ao sr. Presidente da nossa freguesia para vir examinar isto, pois talvez não acredite também, mas é verdade, e quem diz a verdade, não merece castigo!...

Estadas.— Vindo de Pombal, onde é empregado, está aqui o sr. António Marques Biscaia, que nos visitou e em breve retira para a mesma localidade.

— Também aqui está de visita, e assistiu ao funeral de sua avó, o nosso amigo sr. Orlando Das da Silva, a quem cumprimentamos.

Retiradas.— Para Lisboa, seguiu daqui há dias a menina Maria Rosa dos Santos Silva, filha do sr. António dos Santos, e de sua esposa sr.^a Maria da Silva, que ali foi passar uns dias em companhia de sua família.

Falecimento.— Faleceu aqui no dia 17, com 88 anos de idade Maria Garrilha, era esposa do já falecido José Dias da Silva.

O seu funeral foi muito concorrido para o cemitério de Cacia, encorparando-se nele muitas pessoas dos lugares circunvizinhos. Conduziu a chave do caixão o neto da extinta, sr. Orlando Dias da Silva.

Também foram oferecidas algumas corôas, mas das quais não nos foi possível tomar nota. À família em luto apresentamos pêsames.—C.

NA REDACÇÃO

Para pagar a sua assinatura ao "Ecos de Cacia", esteve nesta redacção no último domingo, o nosso prezado amigo e bom taboieirense sr. Manuel Gonçalves, estimado empregado na panificação de Albergaria-a-Velha.

— Igualmente para pagar a sua assinatura, esteve há dias nesta redacção o nosso amigo sr. António Vieira Marques da Cunha, de Mataduchos e também empregado de padaria em Albergaria.

— Visitaram-nos mais, José Simões Garrido, Dionisio Nunes de Pinho e Marcelino Nunes da Silva.

Agradecemos.

RETIRADAS

Retirou-se da Quinta no dia 21 para Tomar, o nosso confratão e assinante sr. Manuel Pereira Duarte, onde se foi empregar na panificação.

— Também depois de gosar 15 dias de licença, retirou-se há dias de Cacia para S. Martinho do Bispo, Coimbra, onde é empregado de padaria, o nosso assinante e amigo sr. José Maria Pereira da Silva.

— Também se retirou da Quinta para a Golegã, onde foi passar uns dias em companhia de sua filha Vitória o sr. Bemjamins da Rocha Salgueiro e sua esposa sr.^a Maria Nunes Quinta.

Feliz viagem é o que lhes desejamos.

VISITAS

Em visita a sua família de Alcobaça, ausentou-se da vizinha freguesia de Angeja, por uns dias o nosso correspondente ali, sr. Oldemiro Tavares da Silva, que deve chegar hoje, sábado, àquela importante freguesia.

Cumprimentamo-lo, e fazemos votos para que regresse bem.

Noticias de Sarrazola

Como de costume de todos os anos, foi no último dia 3 pelas 16 horas, que se procedeu à arrematação das orelheiras de solos oferecidas ao S. Tomé, que tenderam uma boa conta.

Retiradas.— Depois de aqui ter estado uns dias, já se ausentou para Pinhel, o nosso confratão e amigo sr. António Marques Rodrigues, ali industrial de padaria.

— Também depois de aqui ter estado uns dias, ausentou-se para Lisboa há dias, o sr. José Maria Ferreira Portela.

Uma feliz viagem.

Nascimento.— Por noticias vindas de Lisboa, sabemos ali ter dado à luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso confratão e amigo sr. José Maria Tavares Júnior, a quem felicitamos.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem.

Idem, 20

Falecimentos.— Faleceu aqui, após doloroso sofrimento, pelas 7 horas da manhã do dia 15 o sr. António Soares de Azevedo, que contava 48 anos de idade e era casado com a sr.^a Maria Rodrigues de Oliveira, pai dos nossos amigos sr.^s: Manuel Maria e João Soares de Azevedo, o 1.^o caixeiro e o segundo vendedor de pão em Lisboa, e cunhado do sr. João Rodrigues Miranda, digníssimo fiscal da Companhia Nacional de Alimentação, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da nossa freguesia com a encorparação de muito povo dos lugares circunvizinhos, a irmandade do Coração de Jesus, 3 sacerdotes e 2 ramos de flores artificiais, que foram oferecidos por seu irmão Joaquim e seu amigo Manuel da Sebastiana.

Conduziu a chave do caixão o seu filho Manuel, que de Lisboa veio despedir-se de seu pai propositadamente; as salvas conduziu as os sr.^s: João Simões Ferreira, de Cacia e Salvador Nunes de Bastos, daqui.

Depois das cerimónias religiosas, foi o corpo do extinto amigo António Soares de Azevedo sepultado na campa n.^o 424 do nosso cemitério.

À toda a família enlutada, enviamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a antiga e acreditada «Agência Carvalho», de Cacia.

— No mesmo dia também faleceu aqui o estimado velhinho sr. Venâncio da Silva Matos, com 85 anos de idade, fundador e proprietário do extinto «Jornal de Cacia».

O seu funeral foi muito concorrido e realizou-se no dia 16 pelas 16 30 horas para o nosso cemitério com a encorparação da irmandade das Almas.

À família em erêpes apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Retiradas.— Para Lisboa seguiu daqui há dias a sr.^a Maria Rodrigues de Oliveira e seu filho Manuel Maria Soares de Azevedo.

Desejamos que tivessem tido uma feliz viagem.—C.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,45 Tramuei	7,58 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibos
17,34	20,48 Correio, tramuei desde Alfarelos 21,32 Onibos

«O meu grande desejo, nessa Assembleia, é saber e poder «bem servir» no profundo sentido cristão e patriótico da palavra.»

(Dr. José Soares da Fonseca)

Falecimento.— Apenas com uns dias de horrôsoo sofrimento, acabou por se finar no último dia 16 o nosso confratão e amigo David Marques da Silva, que apenas contava 32 anos de idade, e deixa v'iva a sr.^a Luiza Angélica Ramos, e na orfanidade uma filha de 6 anos.

O seu funeral realizado no domingo para o cemitério da nossa freguesia, constituiu grande romagem de pesar, visto o extinto ser um grande amigo do seu amigo. No seu largo funeral, encorporaram-se muitas pessoas que vieram de bem longe para lhe prestar homenagem e dizer-lhe o derradeiro adeus.

Conduziu a chave do féretro o sr. Manuel Simões da Maia, daqui. Encorporaram-se 4 lindas corôas de fiôes artificiais com sentidas dedicatórias, das quais não podemos tomar nota.

A família em erêpes, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a Agência Capela, de Egueira.

Estadas.— Vindo de S. João do Estoril, está aqui de visita o nosso confratão e amigo sr. Manuel Simões da Maia, ali industrial de panificação, e para onde se retira em breves dias.

— Também aqui estiveram vindos de localidades que ignoramos, para assistir ao funeral de seu querido irmão os sr.^s: Manuel, José Maria e Aurora, que se fizeram acompanhar de suas esposas e marido.

Êstes nossos confratões também se retirarão em breve, e a quem cumprimentamos.

O tempo.— O tempo tem ido muito chuvoso e frio, pelo que tem espalhado muita doença.

Aqui é uma calamidade, estando muita gente doente.—C.

Noticias de Fróssos

(Atrasada)

Operação.— No passado dia 28 de Dezembro, foi operada pelo sr. Dr. Alberto Lemos, no Hospital de Aveiro, a um tumor glómico, no dedo médio da mão esquerda a madmoissell Albertina Marques de Pinho, digna professora em Loure, e filha dos professores em Fróssos, sr. José Gonçalves de Pinho e de sua esposa, sr.^a D. Glória Marques de Carvalho.

A operada, felizmente encontra-se melhor, motivo porque a felicitamos, assim como a seus queridos pais.

— Também depois de ter sido operado a uma vista, no Hospital de Coimbra chegou aqui no último dia 11 o sr. Plágio Rodrigues de Oliveira, que igualmente se encontra melhor.

Felicitamo-lo por isso.

Retirada.— A passar uns dias em companhia de sua família, seguiu daqui há dias o pároco da nossa freguesia sr. P.^a António Neves, que em breve retoma o seu lugar como orientador religioso da nossa freguesia.

Baptizado.— Foi baptizada há dias, na nossa igreja uma filhinha da sr.^a Maria Augusta Baeta, e de seu esposo sr. José Marques de Jesus, assinante deste jornal, que recebeu o nome de Natália, e foram seus padrinhos o sr. Alexand e Gonçalves e Glória Gonçalves.

Estadas.— Chegou aqui há dias a sr.^a Faustina Morgado, viúva do saudoso Clemente Paço, acompanhada de seu cunhado sr. José Maria, que aqui vem assistir a partilhas familiares.

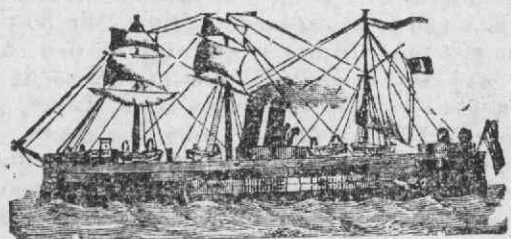
Doentes.— Está doente a sr.^a D. Maria da Graça, sógra do assinante deste jornal sr. Tenente Praça.

Desejamos prontos alívios.

— Encontra-se quasi restabelecida da doença que a ia vitimando, a sr.^a Lúcia Castanheira, esposa do sr. Manuel Augusto Lopes, ausente no Brasil.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GALA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do T. Baco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo de-se tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Fibeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

LE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Domingos e Cavalheiros



Toda a documentação e seguro (435)

Residência:

Rua João de Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88

MOSCAVIDE

Em LISBOA

Trav. S. João da Praça, 88

Tel. 2 8055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, in purulente e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MCDERNA

: : : :

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquês de Penhal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)